

De espelhos orgânicos a portas arqueadas, formas arredondadas ganham espaço na arquitetura e na decoração, suavizam ambientes e traduzem uma nova ideia de conforto

POR GIOVANNA RODRIGUES *

Durante anos, linhas retas, quinas marcadas e composições rigorosas dominaram projetos de interiores. Símbolos de uma estética mais minimalista e racional, elas ajudaram a construir a imagem de casas sofisticadas, limpas e organizadas. Agora, porém, um novo desenho começa a ocupar salas, quartos, banheiros e até corredores: curvas, arcos, contornos orgânicos e superfícies sem ângulos rígidos vêm transformando não apenas a aparência dos ambientes, mas a forma como eles são sentidos.

Em espelhos de formatos irregulares, mesas de centro com desenhos fluidos, cabeceiras arredondadas, nichos curvos, portas arqueadas e soleiras suavizadas, as formas orgânicas aparecem como protagonistas de uma nova fase do morar, mais emocional e conectada ao bem-estar.

Para a designer de interiores Aline Silva, esse movimento está diretamente ligado à forma como passamos a enxergar a casa nos últimos anos. "As formas arredondadas voltaram com força porque trazem algo que hoje é essencial na casa: acolhimento. Depois de uma fase com muitas linhas retas e ambientes rígidos, o olhar mudou", explica.

Segundo ela, existe também um componente emocional importante. "As formas orgânicas remetem à natureza, ao corpo humano, ao que é mais vivo e imperfeito. Isso conversa com esse novo momento do design, em que a casa deixa de ser só estética e passa a ser experiência." Ela define esse movimento como parte do "novo luxo". "Não é mais sobre excesso ou rigidez, mas sobre viver bem, com conforto, sensações e conexão com o espaço."

Embora pareça novidade, essa estética está longe de ser inédita. Para a arquiteta Juliana Castro, a arquitetura apenas revisita elementos que sempre estiveram presentes na história. "A arte e a arquitetura são cíclicas. As curvas sempre estiveram presentes. Elas representam correntes arquitetônicas focadas na valorização do detalhe e, agora, encontram o momento histórico que vivemos, nesse resgate do vintage e em contraste com o rigor geométrico e minimalista."

O que muda na casa?

A mudança pode parecer sutil, mas o impacto na percepção do espaço é imediato. "Quando trocamos



A combinação entre elementos retos e curvos compõe um contraste visual

Maura Mello/Divulgação / Projeto do Estúdio Minhe

Curvas e movimento

linhas retas por curvas, o ambiente ganha uma sensação mais leve, fluida e acolhedora. As curvas suavizam o olhar, quebram a rigidez dos espaços e tornam a casa mais convidativa no dia a dia", explica Aline.

Segundo ela, é como se o ambiente "respirasse melhor". "Elas trazem movimento e naturalidade. É uma mudança discreta, mas que transforma muito a forma como a gente sente e vive aquele espaço."

Juliana acrescenta que a percepção vai além da estética. "Casas com mobiliário, decoração

ou elementos fixos orgânicos trazem aconchego, acessibilidade sensorial, relaxamento e leveza." A relação com a natureza também ajuda a explicar esse efeito. "São formatos muitas vezes inspirados em elementos naturais, como flores, folhas e árvores", observa a arquiteta.

Se antes os arcos apareciam pontualmente em projetos autorais, hoje eles surgem de forma integrada em diferentes escalas da decoração. "Tenho visto essa tendência principalmente, nos móveis e na marcenaria, com sofás de cantos suaves, mesas de centro orgânicas, cabeceiras e até painéis com desenho curvo", conta Aline.